

Em certos casos de retroversão em que o utero é fixado para atraç, elas nos tem parecido ajudar muito ao adelgaçamento das adherencias, e facilitar assim as tentativas de reducção do orgão. As injecções vaginaes d'agua quente devem ser feitas á noite, quando as doentes se preparam para dormir, e pela manhã uma ou duas horas antes de sahirem do leito. A mulher deve, pois, estar sobre o dorso, com as cóxas dobradas, e uma bacia bastante grande para conter uma certa quantidade de líquido é collocada adiante das partes genitais.

A injecção é feita por um ajudante com muita delicadeza, porque convém evitar que ojorro produza um choque no fundo da vagina ou no collo do utero.

A seringa de borracha deve sempre ser preferida. A duração da operação é de seis a oito minutos, e, á medida que a agua se resfria, ajunta-se uma nova quantidade d'agua quente. A temperatura do líquido varia segundo as indicações: ora sendo uma temperatura de 40° é suficiente, ora, ao contrario, nos casos de hemorrágia, por ex., é necessário empregar um líquido tão quente quanto o doente possa suportal-o, graduando a temperatura para mais de 45° a 50°.

Emmet notou que certas Sras. não supportavam d'uma vez as injecções d'agua quente, devendo-se então nestas começar por uma temperatura mais baixa: (35° mais ou menos), até que no fim de uma ou duas semanas se possa eleval-a gradualmente.

(Continúa)

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

**DO MÁL PERFORANTE DO PÉ NO DIABETE.** — Não foi senão em uma época relativamente recente que se estabeleceu uma certa relação entre o diabete e o mal perforante do pé. Assim M. Puel em 1874 admitia esta relação fundando-se em duas observações. Em um artigo do *Journal de Médecine de Bordeaux*, M. Laffon citando uma nova observação deste ge-

nero, lembra os principaes trabalhos que tem sido publicados sobre este assumpto, e em particular os factos de M. Kirmisson que por tres vezes notou esta coincidencia. Neste novo facto trata-se de um homem de 61 annos de idade, apresentando na planta do pé lesões multiphas com uma sorte de amputação espontanea dos ortelhos, semelhando-se á affecção descripta sob o nome de *ainhum*. As urinas continham uma grande quantidade de assucar.

Sob a influencia do bromureto de potassio, a glycosuria diminuiu, o estado geral melhorou, a ferida perfurante do pé cicatrisou, embora uma cura completa seja impossivel de dar-se.

Este novo facto prova pois que a relaçao entre as duas molestias existe, sendo francamente em todos os casos, ao menos em grande numero.

Pode-se, pois, dizer que não ha uma só especie deste mal do pé, porém duas. Certos doentes são curados depois de algum de repouso, enquanto que em outros o mal leva muito tempo para desapparecer e as vezes reincidindo. Depende isto, evidentemente do estado constitucional variavel dos doentes, da diferença do terreno de sua evolução. Convém, por isso, ter em conta esta etiologia possivel; e nos casos onde nenhuma alteração do sistema nervoso central, e nenhuma alteração dos nervos periphericos poder explicar o desenvolvimento d'um mal perfurante, dever-se-ha pensar, sobretudo nos individuos arthriticos ou polysarcicos, na existencia do diabete. O mal uma vez reconhecido pelo exame das urinas, muitas indicações uteis poderão ser lembradas para o prognostico e o tratamento. (*Journal de Médecine et Chirurgie*).

**DIABETE NO CÃO.**—O Dr. Pasquale Ferraro, recentemente instituiu investigações sobre a pathologia comparada do diabete, no instituto astronomico da universidade de Napoles, sob a direcção do professor Schron. Dellas resulta que o diabete mellitico pode-se desenvolver espontaneamente no cão e augmentar gradualmente de intensidade até chegar à